

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1886 - 1/2

PRODUÇÃO DE AUTONOMIA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: O PAPEL DAS COOPERATIVAS DE TRABALHO NAS PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DE SAÚDE MENTAL.DIAS¹, Gustavo Ávila; ROCHA², Gabryella Garibalde S.

Introdução: Godoy (2007) refere que o êxito das políticas de ressocialização e inclusão social está relacionado às práticas e parcerias voltadas à produção de sentido coletivo, ou seja, benefício social. Rauter (2006) defende que a consolidação de um novo modelo de atenção em saúde mental só se fará se as práticas terapêuticas se derem para fora dos serviços, extra-institucionais, no âmago das relações sociais. O cooperativismo é uma prática que vem se tornando comum nesse âmbito. Arelado ao uso terapêutico do trabalho e a retórica de preservação do meio ambiente atua como promotor de autonomia, subjetivação de indivíduos e gera benefícios sociais. Objetivos: Levantar dados quantitativos de cooperativas de trabalho, nos diversos estados da federação, ligadas às redes públicas de saúde mental voltadas à sustentabilidade ambiental. Identificar se tais cooperativas são promotoras de benefício mútuo na perspectiva de produção de autonomia aos portadores de transtornos mentais e na manutenção da qualidade do meio ambiente. Método: Trata-se de um estudo analítico com caráter qualitativo e quantitativo. Tem como amostra todas as cooperativas, localizadas em diversos estados da federação, vinculadas às redes de saúde mental, voltadas às práticas de sustentabilidade ambiental, legalizadas de acordo com a portaria interministerial nº 3.531. O período compreende o intervalo entre o início da década de noventa o ano de 2009. Os dados obtidos são oriundos de fontes bibliográficas, endereços eletrônicos e registros de campo. Resultados: Constatou-se que o número de cooperativas de trabalho ligadas à saúde mental no tempo considerado aumentou em mais de 100% nos últimos quinze anos totalizando um quantitativo de 345 cooperativas regulamentadas em todo país. Destaque para região Sudeste com mais de 70% das cooperativas notificadas. Desse total apenas 16% trabalham direta ou indiretamente com conscientização e sustentabilidade ambiental, sendo que 10,45% dedicam-se exclusivamente às práticas de reciclagem e 5,55% às práticas de contato direto com a matéria bruta, portanto, com a preservação dos recursos naturais e o consumo

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1886 - 2/2

racional dos mesmos. Das cooperativas contempladas na amostra 68% estabeleceram contato e foram entrevistadas, referindo ao todo que 65% dos usuários de saúde mental envolvidos alcançaram, através desta iniciativa, de alguma maneira, inserir-se na sociedade por meio do trabalho cooperativo voltado a sustentabilidade ambiental. Conclusão: Embora ainda ocorram em número reduzido as cooperativas de trabalho voltadas a sustentabilidade ambiental geram complementação e criam alternativas de tratamento contempladas nas práticas contemporâneas de saúde mental, a exemplo da inclusão social. Referências: SAÚDE, Ministério. Oficinas de educação em saúde e comunicação, 1ª edição. Editora MS, Brasília, 2001. GUERRA, J.T.GODOY, C.O. A construção da gestão participativa do SUS: Ampliando a cidadania, o direito e o conhecimento do processo saúde-doença-cuidado no sub-setor saúde mental. 1ª edição. Editora MS, Brasília, 2007. BENEVIDES, R. Clínica e Social: polaridades que se opõem/complementam ou falsa dicotomia? Instituto Franco Baságlio, editora: Te Cora. Rio de Janeiro, 2002. Rede nacional de empreendimentos e cooperativismo na saúde mental, disponível em: www.cooperativismopopular.ufrj.br, acessado em Janeiro de 2009.

¹ Enfermeiro. Clínica de Repouso São Marcello, Aracaju-SE.

² Enfermeira Esp^a. Clínica de Repouso São Marcello, Aracaju-SE.